



Contemporânea

Contemporary Journal

Vol. 4 Nº. 12: p. 01-19, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE MULHERES RURAIS POR MEIO DE ENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS: UM ENFOQUE NA COMUNIDADE VALE VERDE- TO

ECONOMIC EMPOWERMENT OF WOMEN RURAL THROUGH DEVELOPMENT

SUSTAINABLE ECONOMIC ACTIVITIES: A FOCUS ON THE VALE VERDE COMMUNITY- TO

EMPODERAMIENTO ECONÓMICO DE LAS MUJERES RURALES A TRAVÉS DE LA PARTICIPACIÓN EN ACTIVIDADES ECONÓMICAS SOSTENIBLES: UN ENFOQUE EN LA COMUNIDAD VALE VERDE-TO

DOI: 10.56083/RCV4N12-219

Receipt of originals: 11/19/2024

Acceptance for publication: 12/09/2024

Layanne Patriota Carvalho

Graduanda em Ciencias Contabeis

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: layanne.p.carvalho@unirg.edu.br

Claudia da Luz Carvelli

Doutora em Desenvolvimento Regional

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: claudiacarvelli@unirg.edu.br

Marcilene de Assis Alves Araujo

Pós-doutora em Linguística pela Universidade Federal do Tocantins

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: marcilenearaujo@unirg.edu.br



Edna Maria Cruz Pinho

Pós-graduada Lato Sensu em Orientação Educacional
Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: ednapinho@unirg.edu.br

Layss Duarte Silva Brito

Graduanda em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: Layssduarte23@gmail.com

Phamilla Lima Ribeiro

Graduanda em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: phamilla@hotmail.com

Adriana Miranda Santiago Terra

Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional
Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: cdrsultocantins@unirg.edu.br

RESUMO: Este estudo analisou as estratégias de empoderamento econômico de mulheres rurais da Comunidade Vale Verde, Tocantins, por meio da obtenção de crédito rural e do desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. A abordagem qualitativa foi adotada, com a coleta de dados realizada entre fevereiro e novembro de 2024, incluindo entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a dez mulheres. Os resultados revelaram dificuldades de acesso ao crédito, falta de capacitação técnica e infraestrutura limitada. Além disso, foram identificadas oportunidades para o fortalecimento da agricultura familiar, a criação de cooperativas e capacitações voltadas para a gestão e o empreendedorismo. O programa proposto, estruturado em parcerias institucionais, acesso a recursos, desenvolvimento de habilidades e liderança, apresenta-se como uma solução viável para o empoderamento das mulheres e para a promoção da sustentabilidade econômica na comunidade. Dessa forma, é possível concluir que iniciativas inclusivas são fundamentais para diminuir as diferenças de gênero, aumentar a autonomia econômica e incentivar o desenvolvimento socioeconômico regional.

PALAVRAS-CHAVE: empoderamento econômico, mulheres rurais, crédito rural, sustentabilidade, desenvolvimento regional.

ABSTRACT: This study analyzes the economic development strategies of many rural people in the Vale Verde Community, Tocantins, with the purpose of obtaining rural credit and developing sustainable economic activities. A



qualitative approach was adopted, with collection of children carried out between february and November 2024, including semi-structured interviews and questions applied to several people. The results revealed difficulties in accessing credit, low technical capacity and limited infrastructure. Furthermore, opportunities were identified to strengthen family farming, the creation of cooperatives and training focused on management and entrepreneurship. The proposed program, built on institutional foundations, has access to resources, skills development and leadership, presented as a viable solution to help many people and promote economic sustainability in the community. Therefore, it is possible to conclude that inclusive initiatives are fundamental to reducing gender differences, increasing economic autonomy and encouraging regional socioeconomic development.

KEYWORDS: economic empowerment, rural women, rural credit, sustainability, regional development

RESUMEN: Este estudio analizó las estrategias de empoderamiento económico de las mujeres rurales de la Comunidad Vale Verde, Tocantins, a través de la obtención de crédito rural y el desarrollo de actividades económicas sostenibles. Se adoptó un enfoque cualitativo y la recopilación de datos se llevó a cabo entre febrero y noviembre de 2024, incluidas entrevistas semiestructuradas y cuestionarios administrados a diez mujeres. Los resultados revelaron dificultades para acceder al crédito, falta de capacitación técnica y limitada infraestructura. Además, se identificaron oportunidades para fortalecer la agricultura familiar, la creación de cooperativas y capacitaciones enfocadas en gestión y emprendimiento. El programa propuesto, estructurado en torno a asociaciones institucionales, acceso a recursos, habilidades y desarrollo de liderazgo, se presenta como una solución viable para empoderar a las mujeres y promover la sostenibilidad económica en la comunidad. Por lo tanto, es posible concluir que las iniciativas inclusivas son fundamentales para reducir las diferencias de género, aumentar la autonomía económica y fomentar el desarrollo socioeconómico regional.

PALABRAS CLAVE: empoderamiento económico, mujeres rurales, crédito rural, sostenibilidad, desarrollo regional.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1. Introdução

Um estudo realizado pelas pesquisadoras Carvelli e Parente (2024) intitulada "(Des)Empoderamento das Mulheres Rurais do Tocantins a partir do acesso à política pública de crédito rural 'Pronaf'" identificou as dificuldades das mulheres rurais no Estado do Tocantins em acessar a política de crédito voltadas para elas.

Nesse contexto, realizou-se a submissão do Projeto de Pesquisa – Edital Propesq Unirg/FAPT. Nº 001/2023¹ "Empoderando Mulheres Rurais: Acesso a Crédito na Comunidade Vale Verde, Tocantins" como resposta a essas demandas identificadas. O projeto visa promover o empoderamento econômico e social das mulheres rurais na Comunidade Vale Verde, localizada a 18 km da cidade de Gurupi, no estado do Tocantins. Para alcançar esse propósito, o projeto se concentra em facilitar o acesso a políticas de crédito rural, fomentar o desenvolvimento de atividades econômicas, capacitar as beneficiárias e monitorar o impacto das ações.

Esse estudo é o resultado de um dos objetivos específicos do referido projeto de pesquisa, que se propôs a investigar o processo de empoderamento econômico das mulheres na comunidade Vale Verde, localizada no município de Gurupi, estado de Tocantins. Esta pesquisa se concentrou no papel das atividades econômicas sustentáveis como um meio de fortalecer a autonomia financeira e a capacidade de tomada de decisão das mulheres rurais.

Ao destacar a comunidade Vale Verde como estudo de caso, busca-se compreender os desafios enfrentados por essas mulheres, as estratégias adotadas para superá-los e os impactos dessas iniciativas no contexto local.

¹ Agradecemos ao apoio financeiro recebido pela Universidade por meio do acordo de cooperação técnica em conformidade com o chamamento público da Fundação de Amparo a Pesquisa do Tocantins – FAPT e o Governo do Estado do Tocantins para participação no programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC).



A escolha por focar em atividades econômicas sustentáveis é fundamentada na compreensão de que, além de proporcionar meios de subsistência, tais atividades contribuem para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma economia mais justa e equitativa (Rios, 2022).

A promoção de acesso as políticas públicas de crédito rural, representa uma oportunidade de empoderamento econômico para as mulheres rurais, permitindo-lhes assumir o controle de suas atividades e melhorar suas condições de vida.

O conceito de empoderamento é fundamentado na autonomia econômica e na relação entre as posições de negociação entre os homens e as mulheres na família, na comunidade e na sociedade (Deere; León, 2002). Essas posições são relevantes, uma vez que a autonomia econômica diz respeito à capacidade das mulheres terem controle sobre seus recursos financeiros e meios de subsistência, ao qual podemos compreender que o empoderamento das mulheres é entendido como um processo de conquista da autonomia e da autodeterminação, o que significa a libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero e da opressão patriarcal que se desenvolveram ao longo da história (Carvelli; Parente, 2024).

Com isso, a autonomia econômica feminina tem um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e na superação das diferenças. Ao ter acesso a recursos econômicos e oportunidades de trabalho remunerados, as mulheres tornam-se menos dependentes dos homens e têm maior capacidade de tomar decisões que impactam suas vidas (Carvelli; Parente, 2024). Que para Butto (et al., 2014) para se desenvolver a autonomia econômica feminina, é necessário facilitar o acesso à terra, ao crédito e à assistência técnica.

Portanto, o empoderamento econômico das mulheres rurais emerge como uma pauta relevante, não apenas do ponto de vista da justiça social, mas também como uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento sustentável em nível local e global.



Com isso, a pesquisa deteve a seguinte questão problema: como promover de maneira efetiva o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis entre as mulheres rurais, considerando suas habilidades e recursos disponíveis, a fim de fortalecer a autonomia econômica e contribuir para o progresso socioeconômico das comunidades?

Em se tratando de políticas públicas de crédito rural, temos o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que foi criado em 1995 pelo governo brasileiro, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais através do fortalecimento da agricultura familiar. A sua elaboração foi fundamentada no princípio da política de desenvolvimento rural sustentável, com ênfase no desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis e na diversificação de cultivos. O programa oferece crédito e assistência técnica para agricultores familiares, com taxas de juros diferenciadas, o que os permite ter acesso ao crédito para investir e comercializar seus produtos. Além disso, oferece capacitação e assistência técnica para auxiliar os agricultores a aumentar sua produção e renda (Schneider; Gazella; Mattei, 2020). No início do Pronaf, as mulheres eram minoria, representando apenas 10,4% dos contratos e 11,2% dos financiamentos. Diante disso, os movimentos sociais rurais, especialmente os de mulheres, demandaram mudanças e o programa sofreu diversas modificações ao longo dos anos, incluindo a adição de novas linhas de crédito para atender à diversidade da agricultura familiar. Uma das linhas é o Pronaf Mulher, lançado em junho de 2003 e que foi incorporado às políticas de promoção da igualdade de gênero no ano seguinte, com objetivo de promover a visibilidade às atividades das mulheres rurais, incentivando sua emancipação e autonomia econômica.

Ao longo dos últimos anos, os estudos mostram que o Pronaf tem aumentado a participação das mulheres rurais nas decisões referentes à agricultura familiar, bem como o acesso a recursos financeiros e técnicos, tornando-as mais independentes financeiramente e capazes de investir em



suas propriedades e negócios (Silva, 2019). Além disso, é notório que o Pronaf tem contribuído para aumentar a inclusão das mulheres nas cadeias produtivas, permitindo-lhes acesso a novos mercados e melhoria da qualidade dos produtos agrícolas. Dessa forma, aumenta-se o rendimento das mulheres rurais, o que tem um impacto positivo na sua qualidade de vida e na segurança alimentar de suas famílias (Spanevello et al., 2021)

No entanto, os resultados da pesquisa realizada no Estado do Tocantins pelas autoras Carvelli e Parente (2024) revelaram uma série de desafios a serem enfrentados para tornar o acesso ao crédito mais democrático e equitativo, sobretudo para mulheres que enfrentam dificuldades tecnológicas e de acesso à informação.

Sendo assim, afirmam as autoras, ao incentivar o empoderamento dessas mulheres, é importante levar em conta não apenas suas necessidades financeiras, mas também sua saúde, educação e participação social. As mulheres rurais do Tocantins têm a capacidade de se empoderar e transformar suas comunidades, tornando-se agentes de mudança e lideranças nas suas regiões. O empoderamento feminino requer uma abordagem ampla e abrangente, que leve em conta seus diversos aspectos de vida e necessidades, de modo a auxiliá-las em seu processo de transformação pessoal e social.

A promoção do empoderamento das mulheres rurais deve estar articulada com a política de incentivo e acesso, tendo em vista a teoria do lugar de fala. É relevante considerar que as mulheres rurais têm experiências e perspectivas únicas, e devem ter voz nas decisões que afetam suas vidas. O empoderamento dessas mulheres é uma forma de aumentar o poder das suas vozes e de influenciar as políticas públicas que as afetam (Carvelli; Parente, 2024).

Desse modo, o presente estudo tem objetivo, propor um programa de apoio destinado às mulheres rurais, visando fomentar o estabelecimento e fortalecimento de atividades econômicas sustentáveis, alinhado às suas



habilidades e recursos, com o propósito de promover a autonomia econômica e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, tendo como foco a análise das estratégias de empoderamento de mulheres rurais através do acesso ao crédito na Comunidade Vale Verde, localizada no município de Gurupi, Tocantins.

O Assentamento Rural Vale Verde, criado em 16 de abril de 2003 pela Portaria INCRA/SR26/Nº09/2003, está localizado nas coordenadas S 11º 52.582 W 048º 58.913 e situado a 15 km do perímetro urbano de Gurupi. Possui uma área total de 1765,18 hectares, sendo dimensionado para atender 100 famílias, com área média de 10 hectares por lote, onde são praticadas predominantemente atividades de agricultura e pecuária para subsistência. A área restante (cerca de 35% da área total), foi delimitada e conservada como reserva legal comunitária (Incra, 2004).

Oliveira (2020) afirma que os assentamentos rurais no Brasil foram moldados por fatores históricos, políticos e sociais, surgindo da organização dos movimentos sociais rurais e de sua relação com o Estado na busca por cidadania, trabalho e sobrevivência. Eles representam uma categoria social criada nas últimas quatro décadas, como resultado das demandas dos trabalhadores rurais durante a transição democrática e a consolidação da democracia participativa, estabelecida na Constituição de 1988.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e novembro de 2024, envolvendo a participação direta de 10 mulheres residentes na comunidade, selecionadas com base em critérios específicos de inclusão e exclusão, ativamente envolvidas em atividades econômicas agrícolas ou não-agrícolas. Foram incluídas mulheres com idades entre 35 e 70 anos, que manifestaram interesse em participar de programas de capacitação e acesso



ao crédito. Os critérios de exclusão incluíram mulheres que já possuíam acesso consolidado a crédito formal e aquelas que não demonstraram interesse nas atividades propostas pelo projeto.

O projeto contou com a colaboração de várias instituições, entre elas a Universidade de Gurupi - UnirG, que forneceu suporte acadêmico e logístico, e instituições financeiras que oferecem o Pronaf Mulher.

Para a obtenção dos dados, foram realizados procedimentos de pesquisa de campo, incluindo entrevistas semiestruturadas e a aplicação de questionários. Também foram conduzidas pesquisas bibliográficas, utilizando como fontes sites especializados, bibliotecas, jornais, revistas e materiais digitais relevantes ao tema de políticas de crédito rural e empoderamento feminino. As variáveis coletadas incluíram dados socioeconômicos das participantes, nível de conhecimento sobre crédito rural, experiências anteriores com crédito, tipo de atividade econômica desenvolvida e expectativas em relação ao projeto.

Os dados coletados foram analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões e relações entre as variáveis investigadas. O processo de análise envolveu a categorização das respostas obtidas nas entrevistas e questionários, seguido da identificação de temas recorrentes relacionados ao impacto do acesso ao crédito na vida das mulheres rurais. Foram utilizados softwares de análise qualitativa para o tratamento e organização dos dados.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi - UnirG, respeitando os princípios éticos estabelecidos na Resolução CNS 466/12, que orienta as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo a confidencialidade de suas informações e o direito de se retirarem da pesquisa a qualquer momento.



A metodologia utilizada possibilitou uma análise detalhada do impacto do acesso ao crédito no empoderamento das mulheres rurais da Comunidade Vale Verde. Com isso, foram levantados dados importantes que podem embasar futuras iniciativas de políticas públicas, visando o fortalecimento econômico dessas comunidades no Tocantins. A ênfase no empoderamento feminino e no acesso ao crédito é fundamental para promover a autonomia e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, além de contribuir para o desenvolvimento local sustentável.

3. Resultados e Discussões

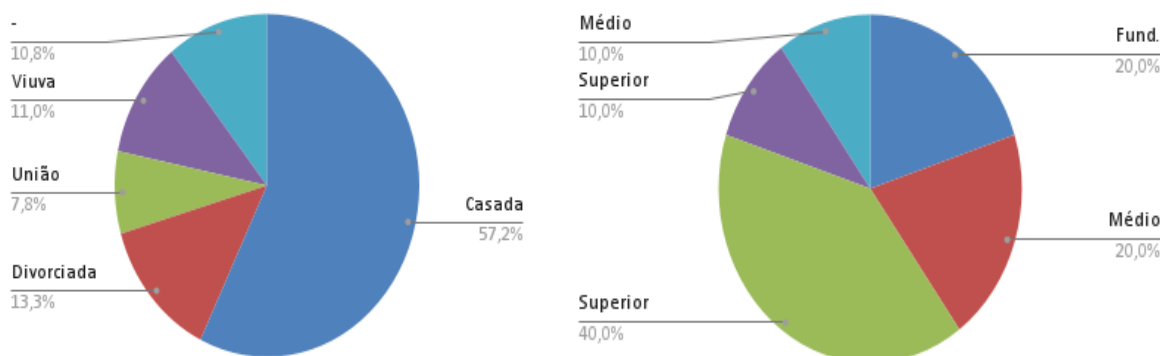
A presente pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Vale Verde, localizada no município de Gurupi, Tocantins, com o objetivo central de identificar as necessidades, limitações e oportunidades para o empoderamento econômico das mulheres rurais da região. A investigação buscou compreender como essas mulheres, que desempenham papel fundamental na economia local, podem ser apoiadas no fortalecimento de suas atividades produtivas e na construção de alternativas econômicas sustentáveis que promovam sua autonomia financeira.

3.1 Perfil das Participantes

O Gráfico 1 apresenta o perfil das mulheres rurais da Comunidade Vale Verde no acesso a políticas públicas de crédito rural e no desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis.



Gráficos 1: Perfil das Mulheres Rurais da Comunidade Vale Verde



Fonte: Elaborado pelos autores

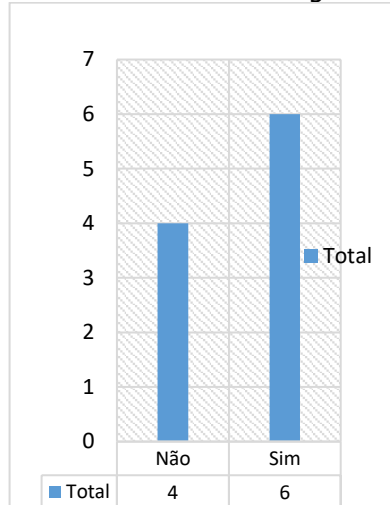
Os dados indicam que 40% das mulheres participantes têm entre 18 e 35 anos, enquanto os outros 60% estão acima dessa faixa etária. Esse dado ressalta a presença significativa de mulheres em idades mais avançadas, muitas vezes com experiência acumulada em atividades rurais, mas que podem enfrentar maiores desafios em termos de acesso a capacitação e inovação tecnológica. Essa distribuição etária evidencia a necessidade de políticas públicas que contemplem tanto as demandas das mulheres jovens quanto as das mais velhas, promovendo uma abordagem inclusiva para o empoderamento econômico e a sustentabilidade na comunidade.

3.2 Atividades Agrícolas e Experiências com Crédito

Os gráficos 2, 3 e 4 analisa as principais limitações enfrentadas pelas mulheres da Comunidade Vale Verde no contexto de suas atividades econômicas e acesso ao crédito rural.

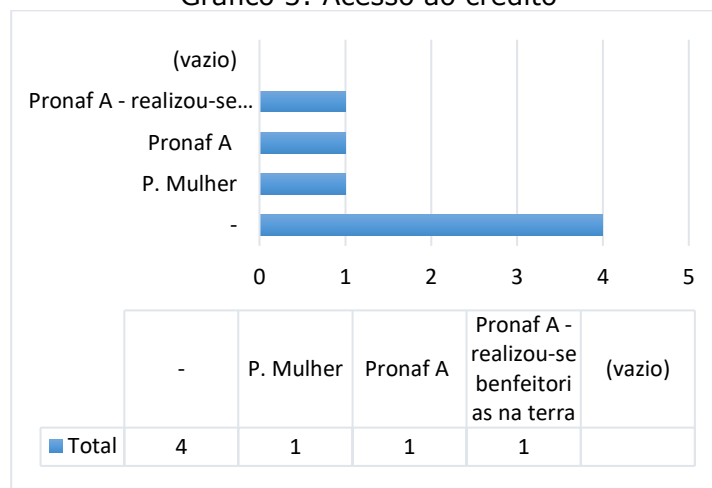


Gráfico 2: Atividade Agrícola



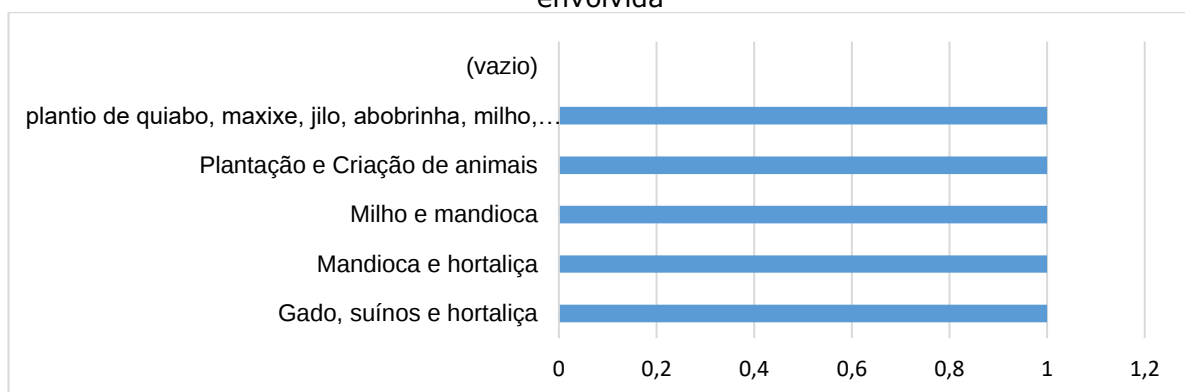
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3: Acesso ao crédito



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 4: Descreva brevemente as principais atividades agrícolas em que você está envolvida



Fonte: Elaborado pelos autores



Os dados revelam que as barreiras mais significativas incluem a falta de capacitação em gestão financeira, dificuldades de acesso a informações sobre programas de crédito específicos, e restrições relacionadas à infraestrutura e transporte. Além disso, os entraves burocráticos no processo de obtenção de crédito foram apontados como um obstáculo recorrente, limitando a autonomia econômica das participantes.

Esses resultados reforçam a necessidade de ações integradas que considerem não apenas a oferta de crédito, mas também a criação de políticas públicas que simplifiquem os processos, promovam capacitação técnica e ampliem o acesso às informações necessárias para fomentar o desenvolvimento socioeconômico sustentável na região

3.3 Demandas e Necessidades

O Gráfico 5 apresenta as limitações enfrentadas pelas mulheres da Comunidade Vale Verde no processo de empoderamento econômico.

Gráfico 5: Principais Demandas e Necessidades de Assistência para Crédito



Fonte: Elaborado pelos autores



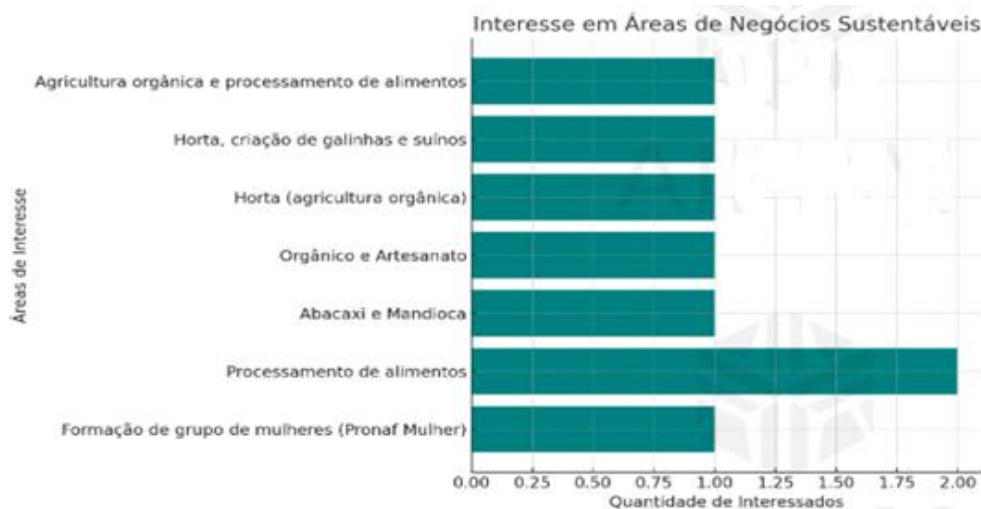
Dentre os principais obstáculos identificados, destacam-se o acesso restrito a políticas públicas de crédito rural, as dificuldades relacionadas à baixa escolaridade e à falta de capacitação técnica, bem como a limitada infraestrutura disponível na comunidade. Além disso, questões culturais, como a desigualdade de gênero e a sobrecarga de responsabilidades domésticas, foram apontadas como barreiras significativas para a participação ativa das mulheres em atividades econômicas.

Essas limitações evidenciam a necessidade de ações integradas que considerem não apenas a ampliação do acesso ao crédito, mas também a oferta de programas de educação e capacitação, além de estratégias para promover a equidade de gênero, fortalecendo a autonomia das mulheres no âmbito econômico e social.

3.4 Oportunidades de Negócios Sustentáveis

O Gráfico 6 apresenta as oportunidades identificadas para o empoderamento econômico das mulheres da Comunidade Vale Verde, com base em suas habilidades e potencialidades.

Gráfico 6: Oportunidades Identificadas para o empoderamento das mulheres do Vale Verde



Fonte: Elaborado pelos autores



Entre as principais oportunidades destacadas estão o fortalecimento de atividades econômicas sustentáveis, como a agricultura familiar e o artesanato, bem como o incentivo à formação de cooperativas para melhorar a comercialização de produtos. As participantes também apontaram o desejo de maior capacitação em práticas de gestão e empreendedorismo, além de um interesse crescente em diversificar suas fontes de renda.

Essas oportunidades indicam um cenário promissor para a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local, especialmente aquelas que promovam acesso ao crédito rural aliado a treinamentos específicos, com o objetivo de potencializar a autonomia financeira e a inclusão social das mulheres rurais na comunidade, principalmente aquelas que promovam o desenvolvimento local, como o acesso ao crédito rural aliado a treinamentos específicos, com o objetivo de potencializar a autonomia financeira e a inclusão social das mulheres rurais na comunidade.

3.5 Necessidades, Desafios ou Sugestões para Melhorias na Comunidade

Buscou-se saber junto as das mulheres da Comunidade Vale Verde sobre suas necessidades, desafios e sugestões para melhorias indicaram uma diversidade de demandas e preocupações.

Entre os apontamentos mais frequentes, destacou-se o desejo de maior assistência técnica e suporte específico às mulheres, refletindo a necessidade de inclusão e empoderamento econômico. Também foi mencionada a importância de acesso à informação e colaborações para fortalecimento da comunidade, além de demandas por melhorias em infraestrutura, como estradas. Sugestões como a criação de uma cooperativa e acompanhamento técnico nos plantios, com estudos específicos sobre o



so, evidenciam a busca por soluções sustentáveis e integradas que possam beneficiar a comunidade como um todo.

Essas colocações fornecem insumos relevantes para orientar ações voltadas ao desenvolvimento rural e à promoção da igualdade de gênero.

3.6 Modelo de Programa para o Empoderamento das Mulheres Rurais

A análise do contexto socioeconômico do Assentamento Vale Verde revelou a necessidade de um programa específico para o empoderamento econômico das mulheres rurais. A partir dessa constatação, foi elaborado um fluxograma que delinea as principais etapas para o estabelecimento e fortalecimento de atividades econômicas sustentáveis, alinhadas às habilidades e recursos das mulheres assentadas.

Fluxograma 1: Programa de Empoderamento das Mulheres Rurais



Fonte: Elaborado a partir de estudo dos autores: Silva (2019); Spanevello, et al (2021), Souza e Carvelli e Parente (2024)



O fluxograma proposto, com seus componentes de parcerias institucionais, acesso a recursos, desenvolvimento de habilidades, desenvolvimento de liderança e inclusão social, apresenta-se como uma solução promissora para o empoderamento econômico das mulheres rurais do Assentamento Vale Verde.

Essa abordagem multidimensional, que combina o desenvolvimento de habilidades, o acesso a recursos e a construção de redes de apoio, tem sido apontada como fundamental para o sucesso de iniciativas de empoderamento feminino em diversos contextos (Silva, 2021).

Estudos anteriores demonstram que a participação em programas de empoderamento econômico está associada a diversos benefícios para as mulheres, como aumento da autoestima, maior autonomia nas decisões familiares, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da comunidade (Silva, 2019). No caso específico do Assentamento Vale Verde, espera-se que o programa proposto contribua para:

- Diversificação da produção: Estimulando a produção de alimentos saudáveis e orgânicos, com valor agregado, e o desenvolvimento de atividades complementares, como artesanato e turismo rural.
- Fortalecimento da organização das mulheres: Promovendo a criação de grupos de mulheres produtoras e cooperativas, facilitando o acesso a mercados e a negociação de melhores preços.
- Melhoria da renda familiar: Aumentando a renda das famílias assentadas e contribuindo para a segurança alimentar e nutricional.
- Empoderamento social: Fortalecendo a participação das mulheres nas decisões da comunidade e promovendo a igualdade de gênero.

É importante ressaltar que a implementação do programa requer a construção de parcerias com instituições públicas e privadas, a capacitação de agentes locais e o acompanhamento contínuo das atividades. Além disso, a avaliação periódica dos resultados será fundamental para identificar os pontos fortes e fracos do programa e realizar os ajustes necessários.



Referências

BUTTO, Andréa; FARIA, Nalu; HORA, Karla; DANTAS, Conceição; NOBRE, Miriam (orgs.). **Mulheres rurais e autonomia: formação e articulação para efetivar políticas públicas nos Territórios da Cidadania**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014. 132 p

CARVELLI, Cláudia da Luz; PARENTE, Temis Gomes. **(Des)empoderamento das mulheres rurais do Estado do Tocantins a partir do acesso à política pública de crédito "Pronaf"**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. V.20. Nº.2, Mai-Ago/2024. Taubaté-SP. ISSN 1809-239x

DEERE, Carmen Diana; LÉON, Magdalena. **O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

OLIVEIRA, Jéssica Alves de. **A organização Social e Política dos Assentamentos Rurais**. Monografia de Graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, 2020.

INCRA, Instituto de Colonização e Reforma Agrária. **Plano de Desenvolvimento do Assentamento Vale Verde**. Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins – RURALTINS, 2004. 75 p.

RIOS, P. P. S. **O estranho que habita em mim: subjetivações de gênero na educação**. Curitiba, PR: CRV, 2022.

SILVA, Alessandra Maria da. **O Pronaf como meio de empoderamento da mulher rural – uma análise da participação feminina e da influência da mediação no estado do Espírito Santo. 2019**. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2019. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/producao-vegetal/wp-content/uploads/sites/10/2019/07/Tese-Alessandra-Maria-da-Silva.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, Alessandra Maria da; PONCIANDO, Niraldo José; SOUZA, Paulo Marcelo. **Pronaf e Empoderamento das mulheres rurais, uma análise das dimensões econômica, social e política**. Revista Grifos – Unochapecó. Edição V. 30. N.51, 2021. p. 236-256. DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v30i51.5531>



SPANEVELLO, Rosani Marisa; FAGUNDES, Caroline Casa; MATTE, Alessandra; BOSCARDIN, Mariele. **Contribuições do acesso ao crédito rural: uma análise entre mulheres no norte do Rio Grande do Sul.**

Revista Grifos, v. 30, n. 51, p. 2012-235, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5729/572966561012/html/>. Acesso em: 23 jan. de 2023

SCHNEIDER, Sergio; CAZELLA, Ademir Antonio; MATTEI, Lauro Francisco. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.**

Revista Grifos, v. 30, n. 51, p. 12-41, jan./ abr. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5729/572966561004/572966561004.pdf> . Acesso em: 14 jul. 2022